

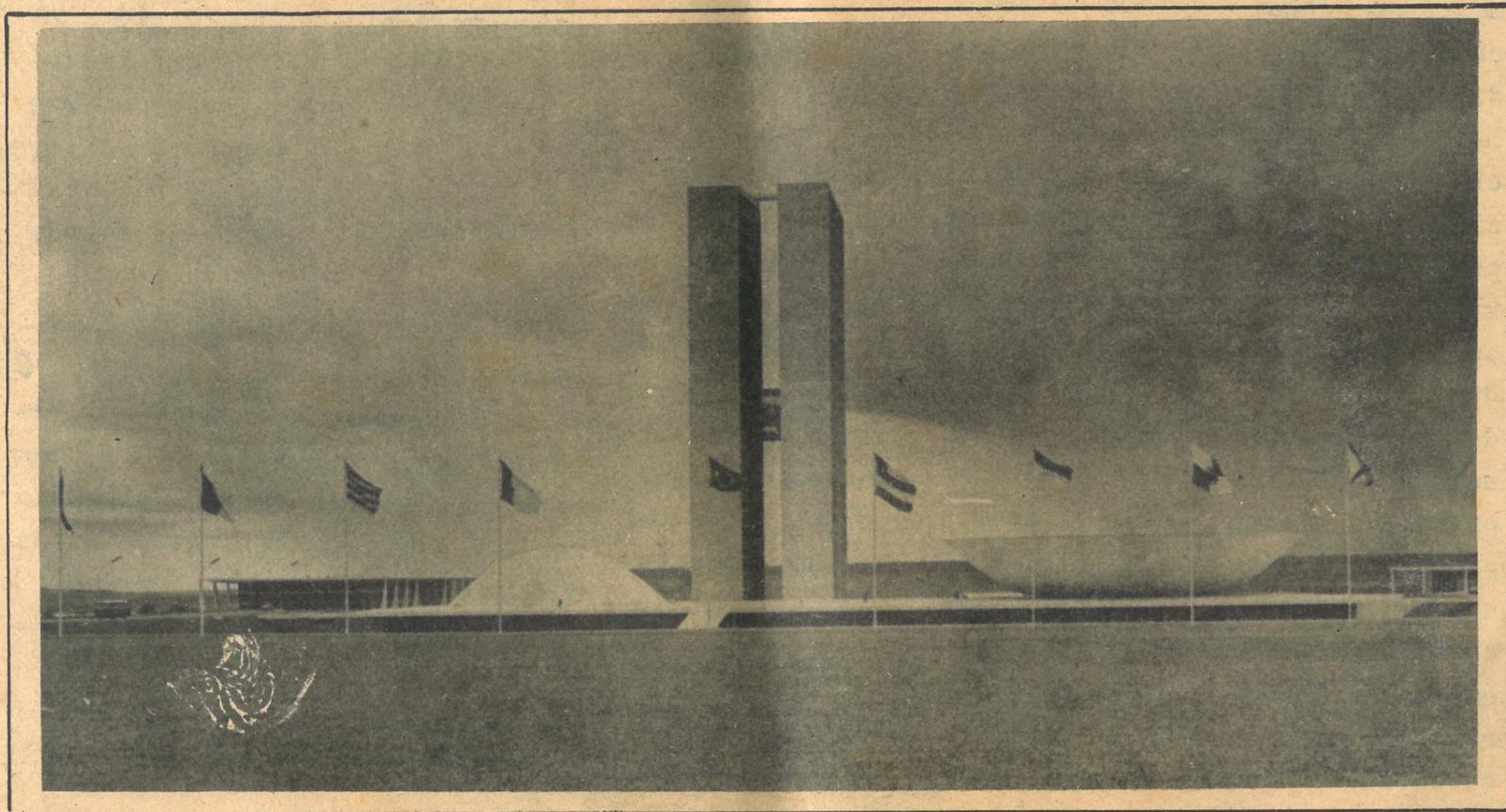


Numa pequena cidade com aspecto de grande metrópole, as bandeirantes acamparam por 10 dias, comunicando, criando e vivendo os seus ideais.

(leia editorial, pag. 4)

O JUBILEU

acampamento internacional de bandeirantes
brasilis-1969



Tudo é majestoso, mas...os pratos estão vazios

TV

QUER NOVAS EXPERIÊNCIAS

"Não é a cidade que eu particularmente escolheria para morar, no entanto reconheço a beleza da arquitetura. Brasília não é uma cidade humana, passei por ela e não a senti, talvez tenha sido porque somente a conheci por motivo de trabalho."

NOVA REALIDADE

Lembrando seus quatorze anos de bandeirante afirma: "Como pessoa ainda bem jovem, recebi muito no Bandeirantismo. Hoje dentro de uma filosofia consciente do que ainda posso dar, permaneço no movimento." Acrescentou: "Estou dando muito mais do que recebo, no entanto, me impressiona a experiência que venho enfrentando nesta nova fase que faz o Bandeirantismo ser acreditado e o mo-

trabalho educativo. A filosofia do movimento está estruturada dentro de uma realidade que pretendemos atingir, ou seja, o movimento em sua plenitude e toda a sua jovialidade."

ACAMPAMENTO

INTERNACIONAL E

VIDA BANDEIRANTE

Acampamento Internacional no Brasil, unindo a cultura e esporte, além dos trabalhos de campo. E como experiência estamos seguindo forte, apesar das dificuldades para alcançar os objetivos. Brasília é sem dúvida uma cidade sem condições para receber este Acampamento, apesar de um grande esforço da coordenação local.

Acho espetacular a presença das bandeiran-

tes estrangeiras

O Acampamento como um todo está muito bom, apesar de em muitos setores terem necessidades de maiores esforços. O que a gente pode tirar para a prática da vida bandeirante é que as regiões devem se preocupar mais com acampamentos regionais para uma preparação técnica do seu pessoal

O que é certo é que neste Acampamento conseguimos muita coisa em termos de experiência de nova programação.

JUBILEU

As atividades que para mim marcaram o ano do Jubileu foi o "Intercâmbio de Guias", em Manaus, campo de trabalho este válido porque lá se plantou uma semente com continuidade e porque outras regiões já estão fazendo trabalho

do mesmo tipo."

Ela é responsável pelo setor - centro leste da Federação das Bandeirantes do Brasil, estudada na Escola de Belas Artes UFRJ, setor de Artes Gráficas; ama a sua profissão; é supervisora de ensino do 1º grau, e trabalhou num plano-piloto de ensino primário no Ceará. É membro do colegiado nacional. Ela é Maria Lúcia Tavares Ramos que fala sobre Brasília, o Jubileu e o Bandeirantismo.

COORDENADORAS

E

ACAMPAMENTO

Valda Bernardes Souza é da equipe do DNEA, e de capacitação pessoal. É paulista e sub-coordenadora da região. Ela confirma: "Foi uma experiência muito boa, mas

muito difícil de coordenar, mas estamos conseguindo realizar tudo. A programação alcançou os seus objetivos embora com dificuldades. O importante é que as participantes estão muito satisfeitas com essa atividade.

Astrid Villas Bôas cursa o último ano da Faculdade de Filosofia UEG, curso de Francês e Literatura, faz parte do DNEA, equipe de Metodologia. Estêve na XXª Conferência Mundial, realizada na Finlândia, de 14 a 28 de junho próximo passado. Coordenadora dos Campos de Cultura no nosso Acampamento.

Jaira Lima Leite, advogada, é coordenadora do setor norte e membro do Colegiado Nacional. Coordena os Serviços Auxiliares do Acampamento.

* * *

CAMPO DE JORNALISMO PARTICIPA DE PALESTRA DA UnB

Com palestras realizadas nos dias 16, 17 e 18 deste mês, na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, os professores Manoel Vilela de Magalhães, José Augusto Guerra e Adelar Santos Vincenzi dissertaram sobre "Técnica de Jornal", "Jornalismo e Literatura" e "Imprensa e Opinião Pública", respectivamente.

As palestras foram proferidas para 37 Bandeirantes do Campo de Jornalismo do Acampamento Internacional comemorativo ao Jubileu de Ouro do Bandeirantismo no Brasil.

Durante a realização das palestras, as Bandeirantes locomoviam-se para a Faculdade, onde professores e alunos esforçavam-se para integrá-las à vida Universitária, conseguindo inclusive, com a Reitoria, autorização para almoçarem gratuitamente durante 3 dias no restaurante Universitário.



As aulas foram acompanhadas com interesse pelas "novas" alunas e não raro surgiram debates. No primeiro dia o Prof. Vilela discutiu sobre a Técnica de Jornal. Abordou também aspecto do Jornal como empresa.

Mais adiante, em linhas gerais explanou sobre a longa caminhada de uma notícia ou acontecimento, desde a sua inclusão na pauta até a sua impressão.

Na aula seguinte, "Jornalismo e Literatura", o Prof. Guerra fez referência à aula anterior. A última pale-

stra "Imprensa e Opinião Pública" versou sobre o comportamento dos indivíduos diante de um mesmo estímulo, recebido através dos meios de comunicação.

ATIVIDADES

As Bandeirantes tiveram a oportunidade de colocar em prática tudo que aprenderam através da elaboração diária do Jornal Mural "Olho Vivo" e do Jornal Falado, instalados no acampamento. Elaboraram ainda esta edição que fará parte da

Arca do Jubileu, que só será aberta daqui a 50 anos.

Contaram com a colaboração de Antônio Carlos Ruótulo e Márcio Pinto Braga, ambos da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília.

Além dos passeios turísticos, as Bandeirantes dos Campos de Jornalismo visitaram as sucursais de "O ESTADO DE SÃO PAULO" e do "JORNAL DO BRASIL".

Conheceram também as instalações do CORREIO BRAZILIENSE, onde foi impresso este suplemento. No Correio Bra-

COMUNICAÇÃO PROBLEMA MUNDIAL

Com o correr dos anos, os meios de comunicação têm se tornado cada vez mais aperfeiçoados. Através do rádio, televisão, imprensa, os povos se conscientizam a respeito do que vai pelo mundo.

Mas, por que então afirmamos que o mundo moderno, sofre por carência de comunicação? É a falta de relacionamento que estamos nos referindo.

A humanidade parece ter esquecido que um simples sorriso pode fazer felicidade.

Na era da máquina, verdadeiros robôs-humanos estão sendo criados, guerras entre povos são provas concretas desta falta.

Sentimos protestos por toda parte. No teatro, cinema, romances

modernos, na esperança de despertar os sentimentos esquecidos. Não só entre povos, mas as próprias pessoas parecem ter virado cogumelos.

Há várias saídas para solucionar este problema, porém o primeiro passo pode ser dado por cada um de nós.

Estenda sua mão, se você conseguir alcançar o outro, já venceu a barreira e estabeleceu contato...

Rompido este obstáculo falta ainda o fundamental - a compreensão. É importante que saibamos aceitar, embora seja difícil quando as coisas não têm muito para falar.

Estabelecer contatos, criar laços de afetividade aceitando o outro - é a verdadeira comunicação.

ziliense percorreram todas as suas instalações conhecendo de perto todos os canais por onde andam as notícias dos quais anteriormente falara o Prof. Vilela. Ape-

nas uma diferença: não havia o linotipista. A composição daquele jornal é a frio, "off set" como este suplemento.

A JOVEM BANDEIRANTE E O ACAMPAMENTO INTERNACIONAL

A mulher no mundo de hoje é chamada a atuar mais, a participar no processo de socialização do mundo.

Dá a formação bandeirante proporcionar à jovem de hoje os meios necessários para sua completa realização como pessoa humana.

Acampar, deixar os lares, abandonar o conforto de nossas casas. O ponto chave que impressiona a humanidade do mundo comodista de hoje.

Isto tudo por que? Diver- são? Essa é, sem dúvida, uma pergunta que ocorre no pensamento de todos os homens ainda não integrados na realidade da vida.

No entanto, homens como outros tantos, para co-

memorar o Jubileu de Ouro da Federação das Bandeirantes do Brasil, proporcionam a comunicação entre os povos e fazem crescer o espírito de Fraternidade Universal. Planejam durante dias e noites, preparando um Acampamento Internacional onde as jovens tenham a oportunidade de viver os valores básicos da vida do homem.

Desta forma, cada uma pode conduzir todas as demais aos mesmos objetivos de vida propostos pelo movimento.

O desejo de progresso e responsabilidade que assume a Bandeirante diante do mundo, impeliu a construção que se abre

aos olhos de todas as quantas aqui estão e dos que nos visitam. Alimentou honras e máquinas na edificação, em tempo recorde, das barracas, banheiros, e pista de acesso. Fortaleceu cada uma de nós, dando-nos energia para suportar as irregularidades próprias do clima brasileiro, e "aceitar" a cor vermelha desta terra, como sinal de fertilidade para o oeste brasileiro.

Aqui uma pequena cidade com aspecto de grande metrópole: banco, loja, correio e telégrafo, serviço de abastecimento, cantina, serviço de saúde, farmácia, capela, campo de espor-

te, piscina, serviço de publicidade, imprensa! Uma pequena cidade, habitada por moças que defendem tudo o que é puro e belo, tudo aquilo que leva os homens a ver Deus nos pequenos detalhes: no sorriso de um amanehecido dourado, no cantar dos pássaros, na flor que nasce para o sol, nos cumprimentos alegres e leais, na despedida silenciosa do dia.

"A natureza se abre diante de vós como um livro misterioso, mas assombroso, que pede para ser folheado, página por página e lido com ordem, no cuidado de progredir sem cessar, de tal maneira, que cada passo adian-

te continua os precedentes, en-direita-os e sobe sem parada para a luz de uma compreensão mais profunda." (Pio XII).

...e aqui estamos, no campo fixo de Brasília, vindas de todas as partes do mundo, mais principalmente deste nosso Brasil, a estudar esse "livro misterioso, mas assombroso, que pede para ser folheado", aqui estamos estabelecendo o problema fundamental da filosofia nos dias de hoje: relacionamento Homem-Natureza. Aqui ficaremos dez dias, nos comunicando, criando, progredindo e tornando mais viva, em nós mesmas, o ideal do Bandeirantismo: educação do Homem todo e de Todos os Homens. *

LIBERDADE
COM
RESPONSABILIDADE

BRASILIA, MUITO OBRIGADA

No mais agregate dos planaltos brasileiros, num solo quieto e triste, dorme e descansa uma XXX grande cidade, um mundo novo, uma civilização nascida do nada.

E a cidade até então normal e tranquila, desperta de repente pois como formigas, chegam banzeirantes por todos os lados, de todos os lugares das mais diferentes cidades.

Os mais diversos tipos de vida aqui formam uma só vivência de grupos.

Os mais variados níveis e modos de cultura, unem-se num só ideal fraterno, e as mais diferentes línguas fundem-se numa

só linguagem de amor.

Isto foi possível devido a um lugar, a uma grande extensão de terra verde-lha e seca, há um campo no meio de uma jovem capital: Brasília.

Por isto, nos lembramos de cada pedra deste terreno, de cada roupa manchada por sua cor forte.

E porque foi possível nossa união, nosso trabalho neste lugar, é que na hora de partir vamos lotizar esse solo, engrandecemos suas belezas. Por isso, só por isso, na consumação dos fatos, dizemos: Brasília, muito obrigado!

*

AOS QUE

ABRIRÃO

A CAPSULA

Hoje 50 anos são passados desde o dia em que nós, Bandeirantes do Jubileu, fechamos esta capsula. Hoje todos os nossos sonhos já foram realizados ou desfeitos com o passar do tempo. Hoje talvez poucas restem que iluminaram os acampamentos com seus sorrisos, com suas canções e com suas alegrias. Hoje nenhuma de nós corre pelos campos expondo-nos ao sol, porque os nossos corpos já estão cansados e empanados pela poeira do passado. Hoje nada nos resta fazer, tudo depende de vocês, Bandeirantes de ano 2019 geração de nossas gerações. Esperamos poder apertar suas mãos vibrantes nas nossas fracas e envelhecidas, porque o presente lhes pertence assim como o passado nos pertenceu.

*



À frente um grama do, como um tapete verde, macio, tratado.

Uma obra arquitetônica.

Para os carros, uma entrada asfaltada, negra e lisa.

Dois edifícios, totalmente paralelos, elevam-se ao céu. À direita, uma construção com a forma de um prato, à esquerda, outro prato emborcado.

Para os visitantes, cortinas e janelas, altas, de vidro, tapetes e galerias.

O edifício dos '3 poderes é uma obra de grande porte, Engrandece a nação.

E ainda, por quanto tempo, eu não sei, é possível ignorar, em parte, um detalhe: OS PRATOS ESTÃO VAZIOS.

Não tivemos homens de mãos limpas e intenções honestas para ocupá-los.

Nosso palácio é majestoso, nossos pratos estão vazios, perdendo...

Os pratos do povo também. *

**BRASÍLIA,
TERRA DOS
CONTRASTES**

Vimos a Brasília moderna, da riqueza de imaginação, das construções esplendentes, mas vimos também a Brasília humilde através de suas cidades satélites, cheia de casas de madeira, de poeira, feia como se perdida no mundo das coisas lindas. Brasília é tudo de belo, é tudo de realidade, mas é acima "de" tudo, tudo de contrastes.

Visitem as Cidades Satélites e façam suas próprias comparações.



sete países no jubileu

As Bandeirantes estrangeiras que participaram do Acampamento Internacional em Brasília, gostaram da alegria, da fraternidade, das músicas e dos dias de sol, mas não do frio das noites.

Sob seus pontes de vista, as Bandeirantes brasileiras são muito alegres, simpáticas e hospitaleiras, e segundo a representação de Curacao, estão muito capacitadas para encarar o campo e alegrá-lo com rapidez.

**BRASÍLIA
IMPRESSIONA**

Brasília as impressionou com sua moderna arquitetura, sua divisão de quadras, seu traçado e seu rápido crescimento.



A impressão que elas tinham do Brasil não correspondeu à realidade. Não imaginavam um Brasil tão grande, com tanta população e com paisagens tão diferentes: montanhas e mar, planaltos e florestas. Elas ouviam falar de um país bonito, "mas não tão bonito como é". As visitantes vão levar do Brasil a

clareza, a alegria, a serenidade, a confiança e as lembranças da hospitalidade com que foram recebidas.

**PAÍSES
E
DELEGAÇÕES**

Foram as seguintes as participantes estrangeiras: Argentina - Carmen Elina Carreres e Marta Raquel Garcia; Bolívia: Mãe Teresa

Teresa e Vilma Arida; Canadá: Gwen Neshaluk e Linda Payne; Curacao: Lida Ferguson e Jenny Fraaije; E.U.A.: Carol J. En driss e Lynn Knouse; Inglaterra: Margaret Novieson, Margaret Willis, Marion Shaw e Penelope Mansfield; Paraguai: Di enveride I. Melgarejo e Eria Regina Escarra.

esporte

cultura

uma dívida

NATAÇÃO

- Atra -
vés de palestras,
jogos, treinos e
competições, ad-
quiriu conhecimen-
tos teóricos e prá-
ticos sobre regu-
lamentos, históri-
cos, técnica dos
estilos, socorros
aquáticos pelo me-
todo do judo e
ainda saltos orna-
mentais. Coordena-
do por Yeda Geri-
bello e Fátima
Rias.*

GINÁSTICA

- De
formação corpo-
ral, natural, de
solo, feminina,
desportiva, ba-
lanceados, jogos
e demonstrações,
foram desenvolvi-
das com uma boa
progressão duran-
te todo o acampa-
mento. Coordena-
do por M^a Lúcia
Leite e Eleonora
Medella.*

TÊNIS DE MESA

Usando os mesmos
métodos do campo
de natação, trans-
mitiu conhecimen-
tos do novo regu-
lamento interna-
cional, preparo
físico, estilos,
ataques e defe-
sas, e ainda hi-
giene dietética.
Coordenado p o r
Ana Eva Heuber -
ger.*

VOLEIBOL

- Ter-
do como culminan-
cia uma competi-
ção, dois sele-
cionados, desen-
volveram técnica
individual, posi-
ção de guarda,
princípios ofen-
sivos de passos,
saque, cortada e
finta, princípios
de defesa e blo-
queio, usando de
competições in-
ternas entre o s
diversos campos
e delegações dos
Estados.*

CINEMA

Assistiram pa-
lestras sobre téc-
nica cinematográ-
fica, comentaram
o fil me de Glau-
ber Rocha "O dra-
ção da maldade
contra o santo
guerreiro". Ela-
boraram e dirigi-
ram um filme com
19 tomadas, 25 mi-
nutos de duração;
"O Encontro" que
foi apresentado
no Teatro Nacio-
nal. Coordenação:
Ana Maria que foi
orientada por Ge-
raldo Rocha Mo-
raes, professor
de Antropologia
na UNB.*

JORNALISMO

Apresentava dia-
riamente um mu-
ral e um jornal
falado com as úl-
timas notícias lo-
cais, nacionais
e internacionais.
A maior realiza-
ção do grupo, que
contou com a coor-
denação de Elai-
ne Thomé de Sou-
za, M^a Luisa Fal-
cao e M^a José Dou-
rado, foi a ela-
boração deste pr-
nal.*

FOTOGRAFIA

Com palestras
sobre técnica fo-
tográfica e labo-
ratório, conse-
guiram que todas
as participantes
aprendessem foto-
grafar com arte,
revelar, copiar
e ampliar. O pon-
to alto do traba-
lho foi a exposi-
ção no Teatro Na-
cional de Brasi-
lia. Coordenação:
Sonia Ferraz, Re-
gina Haddad Inayé
Prado, Heith Cu-
nhá e Beatriz Ca-
margo com a cola-
boração de técni-
cos.*

CANTO

Conseguiu for-
mar um harmonio-
so coral que teve
oportunidade
de demonstrar no
acampamento. Coor-
denadoras: Célia
Barbosa e Nativi-
dade Ferreira, que
contaram com a co-
laboração da pró-
fessora D. Elza.*

DANÇAS

Fizeram pesqui-
sas bibliográfi-
cas para melhor
conhecer, valori-
zar e divulgar a
dança folclórica
como expressão de
um povo. Coord-
enação: Helena A-
vila, Meuba Eche-
nique, Célia Ma-
risa e Dilma Oto-
ni.*

TEATRO

Contou com a co-
laboração de Sér-
gio Neto e Sil-
via Ortoff para
atividades prati-
cas e teóricas
sobre o método
Standslavisk e de
mais técnicas. Na
apresentação do
Teatro Nacional
de Brasília, o gu-
po apresentou tre-
chos de diversos
autores. Foram
coordenadas p or
Doris Sampaio, Ve-
ra Freire, Isa Li-
ma, Elzobieta Kry-
gler-Topór e Nel-
de Villani.*



"Veja sempre
o lado bom das
coisas!" BP



Encontramos aqui durante estes
dez dias, muito mais do que o es-
perado...

Devemos o sucesso ao espírito
aberto e amigo de tódas nós... Nós
que viemos de tão longe, para um
só lugar e com um só objetivo ...
trazendo muita coisa para dar ...

Nós que estamos adorando tudo,
aprendendo coisas novas... e conha-
cendo irmãs brasileiras e estran-
geiras.

Talvez no meio de tantas ativi-
dades ninguém tenha tido tempo de
notar que acima de tudo isto exig-
te não forte... Tudo cuidando, tu-
do arrumando, pensando nos menores
detalhes e se esforçando para que
o Acampamento saia o melhor possí-
vel.

Dessa mão poderosa nós compre-
deremos todos os pequenos defeitos
ou falhas...

Dessa mão emitiremos tódas as
possíveis queixas e as que já fo-
ram feitas, pedimos que esqueçam.

A ela, apenas, o nosso reconha-
cimento por este trabalho silenci-
oso mas essencial.

A ela nossa amizade que crea-
ceu durante estes dias em que a-
giu junto a nós.

A Coordenação Geral, e nosso
muito obrigado. *



Entre a cultura e o esporte esteve presente a amizade.

primeiro passo



Com os corações incendiados pelo entusiasmo, característico de nossa terra, as bandeirantes aqui acampadas, acompanharam todas as manobras dos astronautas na Lua.

Dia 16 de julho de 1969, uma nave parte de Cabo Kennedy, levando Armstrong, Collins e Aldrin, rumo ao sucesso. No dia 20, o Módulo Lunar já destacado da nave-mãe, toca a superfície

lunar. No dia 21, Armstrong pisa o solo da Lua. Foi confirmada a certeza. Armstrong começa a explorar a Lua com movimentos difíceis e lentos.

Anos que se seguem a 1969 - depois de várias conquistas, americanos e russos, atinge-se o ponto em que o espaço não pertencerá a estes ou aqueles, porque será de todos os HOMENS.

m O Acampamento Internacional de Brasília foi para todos nós símbolo da fraternidade universal. Fraternidade Universal ideal que nos foi apresentada para ser vivida e testemunhada.

s Aqui estiveram presentes lado a lado pessoas de vários estados e de países diferentes. Pessoas de idades diversas, tentando viver o ideal que nos foi proposto. A Fraternidade Universal é um desafio lançado à humanidade de nossos dias.

m Os países de todas as raças e nos diversos estágios de desenvolvimento devem aceitar esse desafio e também a eles é proposto.

Pe. Dourado

nova etapa

Edelvira Fernandes, coordenadora geral do Colegiado Nacional de F.B.B., falando ao nosso jornal explicou que as atividades introduzidas neste acampamento é o Bandeirantismo de 1969, que procura atender as necessidades do jovem no mundo de hoje. Explicitou ainda que foi um acampamento que necessitou de muita parte técnica e gente especializada, e foi válido por atender ao jovem atual.

A programação realizada possibilitou o despertar de vocações e servirá para a vida prática e futura. O acampamento foi realizado para que estas atividades fossem uma linguagem que venha aproximar-nos entre nós e a comunidade em que vivemos.

Brasília sentiu a expressão da vivência deste grupo através de sorrisos simpáticos das Bandeirantes que aqui acamparam.

